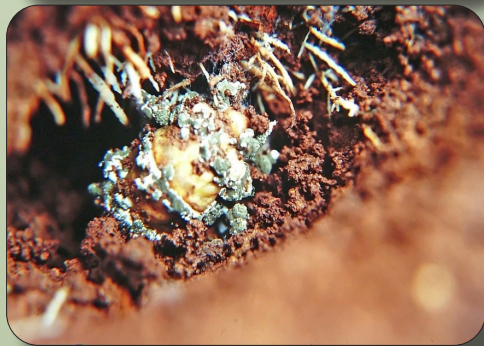
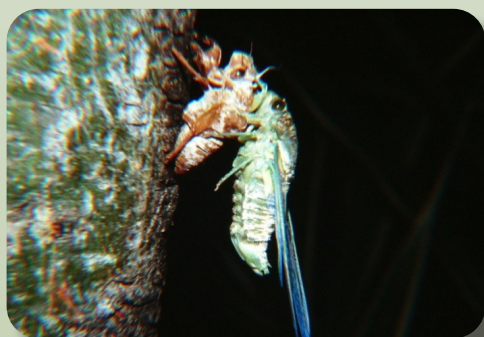


# Cigarras-do-cafeeiro

## Conhecer Para Conviver



## Quais são as cigarras mais comuns encontradas no Agroecossistema Cafeeiro?

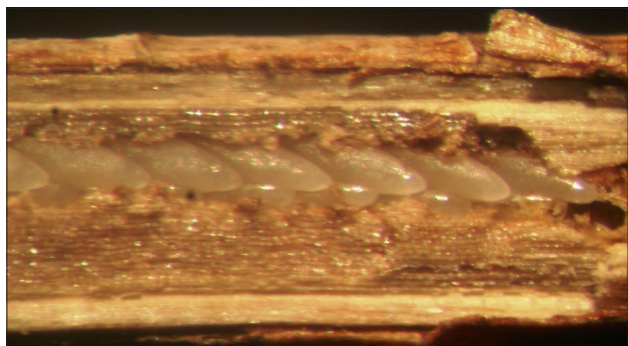
As cigarras Hemiptera: Cicadidae que atacam o cafeeiro pertencem a diversas espécies, sendo as principais referentes a três gêneros: *Quesada*, *Fidicinoides* e *Carineta* (Fig. 1). São insetos sugadores de seiva, com desenvolvimento incompleto, passando pelas fases de ovos, ninfas móveis, ninfas imóveis e adultos. Os ovos são colocados nos ramos do cafeeiro (Fig. 2); após a eclosão, surgem as ninfas móveis – que descem para o solo, onde permanecem sugando a seiva nas raízes, fase em que causam danos ao cafeeiro; seguidamente, as ninfas saem do solo e se fixam em um suporte (que pode ser o tronco do cafeeiro ou mesmo tronco de outras árvores etc.) - ninfa imóvel, e, por fim, a fase adulta (fase reprodutiva, na parte aérea das plantas).

Figura 1 - Espécies de cigarras-do-cafeeiro e suas exúvias



Nota: A - *Quesada gigas* (Olivier, 1790); B - *Fidicinoides pronoe* (Walker, 1850); C - *Carineta matura* (Distant, 1892).

Figura 2 - Ovos brancos-leitosos da cigarra *Quesada gigas* dentro do ramo, na medula



Eguimar Pereira Xavier

## Qual a principal cigarra que, no cafeeiro, pode atingir status de praga e causar danos à cultura?

Cigarra *Quesada gigas* é a mais comum e pode causar os maiores prejuízos em lavouras malcuidadas, depauperadas e malnutridas. As ninfas móveis medem de 20 a 30 mm de comprimento e atacam a raiz principal e as mais grossas do restante do sistema radicular do cafeeiro. Os adultos emergem no período entre o final de agosto e outubro. Em relatos de pesquisadores da EPAMIG, o nível de controle é de 35 ninfas por cova (Fig. 3 e 4).

Figura 3 - Ninfa da cigarra *Quesada gigas* próxima de emergir



Rogério Antônio Silva



Figura 4 - Ninfas da cigarra *Quesada gigas* em raiz do cafeeiro



Rogério Antônio Silva

## Quais danos as cigarras podem causar ao cafeeiro?

Existem relatos de que lavouras de café muito infestadas por cigarras da espécie *Q. gigas* podem apresentar, em média, 200 a 400 ninfas móveis por cova, população que causa severo dano às plantas. Com a sucção contínua de seiva, podem acarretar o depauperamento das plantas, manifestado na parte aérea pelo definhamento, clorose e queda precoce das folhas apicais dos ramos (Fig. 5). No período da seca, com o déficit hídrico, os sintomas são acentuados. As consequências finais do ataque resultam na redução da produtividade e, até mesmo, na morte de algumas plantas, podendo inviabilizar o cultivo.

Figura 5 - Lavoura de café depauperada pelo ataque de cigarra *Quesada gigas* – EPAMIG Sul - Campo Experimental de Lavras (CELA), Lavras, MG



Arquivo EPAMIG Sul

## Como e em que área deve-se realizar a amostragem da cigarra-do-cafeeiro?

As cigarras-do-cafeeiro são encontradas, em sua maioria, nos primeiros 35 cm de profundidade, numa circunferência de 25 cm de raio a partir da raiz principal, onde estão as câmaras e as galerias. Devem-se escolher dez plantas aleatoriamente e entrincheirá-las de um lado na profundidade de 30 cm, de fora para dentro; contar o número de ninfas e multiplicar por dois (dois lados) (Fig. 6). Se forem encontradas 35 ou mais ninfas de *Q. gigas*, o controle deve ser feito.

Figura 6 - Trincheira aberta em um lado da planta – 30 cm de profundidade



Rogério Antônio Silva

## É verdade que a cigarra canta até estourar?

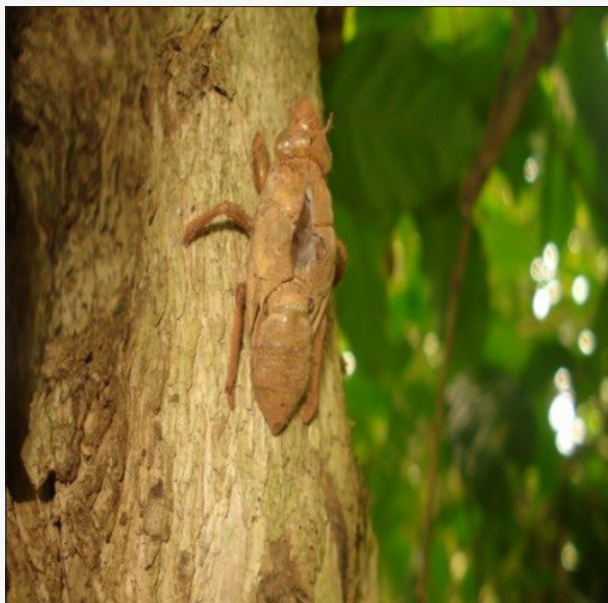
Não, é mito. Após a fase de ninfa, no solo, as ninfas móveis saem por um orifício e sobem no caule do cafeeiro ou em qualquer outro suporte, onde, depois de fixadas, passam para a fase de ninfa imóvel, a qual dura aproximadamente 2 horas, geralmente a partir do anoitecer. Terminada esta fase, o tegumento se rompe no dorso (linha de ecdise) emergindo a cigarra adulta, ficando a exúvia (casca) presa no tronco ou no ramo do cafeeiro (Fig. 7 e 8). Por isso, para a crendice popular, a cigarra canta até estourar.

Figura 7 - Adulto de *Quesada gigas* recém-emerso, esticando as asas



Júlio César de Souza

Figura 8 - Exúvia de *Quesada gigas* após emergência do adulto



Júlio César de Souza



## Manejo integrado das cigarras-do-cafeeiro

**Cultural:** eliminar lavouras velhas e muito infestadas, que normalmente são antieconômicas do ponto de vista agrônomo, para posterior implantação de uma nova lavoura. Os cafezais em formação, até cerca de 5 anos de idade, não são atacados pelas cigarras, em razão do pequeno desenvolvimento radicular.

**Controle biológico:** existem relatos da ocorrência do fungo entomopatogênico *Metarhizium anisopliae* (Metsch, 1879) em Minas Gerais, na década de 1980, causando mortalidade da cigarra-do-cafeeiro, *Q. gigas* (Fig. 9). Contudo, observou-se que somente 0,7% das ninfas móveis das cigarras estavam parasitadas pelo fungo, e que este índice aumentou para 5,1%, após a aplicação de inseticida sistêmico granulado para o controle. Assim, concluiu-se que houve maior facilidade de penetração do fungo nas ninfas debilitadas pelo inseticida.

Figura 9 - Ninfa de cigarra-do-cafeeiro contaminada por *Metarhizium anisopliae*



Paulo Rebelles Reis

**Controle químico:** normalmente quando é realizado o controle do bicho-mineiro-do-cafeeiro (*Leucoptera coffeella*), com o uso de produtos sistêmicos aplicados no solo, controla-se também as ninfas que estão sugando a seiva contaminada, nas raízes do cafeeiro. Sendo que o controle químico, com granulados de solo, pode ser necessário em lavouras muito infestadas, a partir do monitoramento realizado previamente.

## Projeto

Aumento da produtividade e qualidade do café em Minas Gerais por meio do melhoramento convencional, manejo fitossanitário e implantação de Boas Práticas Agrícolas - PPE-00052-21

Cartilha. Cigarras-do-Cafeeiro: Conhecer para conviver, 2026

## Autores

Rogério Antônio Silva  
Elifas Nunes de Alcântara  
Vanda Maria de Oliveira Cornélio  
Paula Nogueira Curi  
*Pesquisadores EPAMIG Sul*

Christiano Sousa Machado de Matos  
Igor Arantes Lima  
*Bolsistas EPAMIG Sul*

## Produção

Departamento de Informação Tecnológica  
Fabriciano Chaves Amaral

Divisão de Produção Editorial  
Ângela Batista P. Carvalho

## Revisão

Rosely A. Ribeiro Battista Pereira  
Maria Luiza Almeida Dias Trotta

Projeto Gráfico e Diagramação  
Débora Silva Nigri



AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E  
ABASTECIMENTO



**GOVERNO  
DE MINAS**

AQUI O TREM PROSPERA.

**EPAMIG Sul**

**Campo Experimental de Lavras**

Rodovia Lavras/Ijaci Km 02, Lavras, MG, CEP 37200-970, Caixa Postal 176

(35) 3829-1190 | epamigsul@epamig.br



www

epamig.br | livrariaepamig.com.br